

ROTEIRO DE REFLEXÃO

ARQUIDIOCESE DE MARIANA

JANEIRO
DE 2017
Nº 236

Amoris Laetitia (Sobre o Amor na Família)



**Os Grupos de Reflexão
nas Comunidades Eclesiais de Base**



Apresentação

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre o amor na família é um texto, relativamente grande, escrito pelo Papa Francisco e endereçado a todos nós. O documento ganhou o nome de “A alegria do amor”, em latim: *Amoris laetitia*. Faz parte do ensinamento do Santo Padre na sua missão de “confirmar os irmãos na fé”, sucedendo o apóstolo Pedro que recebeu esta missão de Jesus Cristo. Daí a necessidade de acolher generosamente o texto, com disposição para levá-lo ao coração e à prática.

O Santo Padre não escreveu sozinho este texto. De modo novo, no exercício de seu ministério, o Papa Francisco procurou envolver toda a Igreja nesta importante consideração da realidade familiar e conjugal nos dias de hoje. Para isso, consultou duas vezes as dioceses do mundo a respeito do assunto e convocou duas grandes reuniões de bispos em Roma, com espaço de um ano entre elas, para que este assunto fosse bem refletido na Igreja, à luz da Palavra de Deus, da Tradição Eclesial e do Magistério. A estas reuniões chamamos “sínodos”, palavra que significa “caminhar juntos”. Este documento é fruto deste caminho.

Para compreender bem o texto, basta considerar o seu título. Trata-se do fruto do Espírito Santo, conforme o Apóstolo Paulo o apresenta (Gl 5, 22 e 1Cor 13). Deus é amor. Ele é o Pai misericordioso que enviou seu Filho. Cristo nos amou até o fim, até a Cruz. Este amor é a rocha firme sobre a qual a família se constrói.

A doutrina da Igreja sobre o matrimônio e a família não mudou em nada. Aliás, essa doutrina foi traduzida para os nossos dias com uma linguagem bela e atraente. Constatando a complexidade das situações familiares concretas, a Exortação Apostólica convoca toda a Igreja e especialmente os Pastores, no capítulo VIII, a “acompanhar, discernir e integrar” as pessoas feridas e em situações matrimoniais irregulares. Se tais pessoas desejam amadurecer sua fé cristã, a Igreja, fiel à missão recebida de Cristo, é chamada a acolher.

Oração inicial para todos os dias

Dir.: Rezemos todos juntos a oração à Sagrada Família:

Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor e, confiantes, a Vós nos consagramos. Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado, seja rapidamente consolado e curado. Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família e da sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém.

Ambiente: Bíblia, vela acesa, fotos de famílias.

1. ACOLHIDA

Dir. Todos os presentes sejam bem vindos a mais um encontro do Grupo de Reflexão. Acolher vocês aqui é uma grande alegria. Neste mês de janeiro, nosso olhar se volta para a família. Ela

é tão importante para a sociedade, pois é considerada célula originária. Dessa forma, desejamos a todos uma ótima reflexão sobre a família e que possamos aprender mais com as reflexões e partilhas que teremos nos encontros deste mês.

Canto | Que a família comece e termine sabendo onde vai, e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor, e que os filhos conheçam a força que brota do amor.

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também (2x).

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: As famílias, de um modo geral, passam por momentos de alegrias e de desafios. Hoje, mais do que nunca, precisamos voltar o nosso olhar para a família, com o objetivo de cuidar desta importante instituição, afim de ajudar as que passam por maiores dificuldades. A família é o berço da Igreja e da Sociedade, pois é nela que as pessoas nascem e são formadas. Como nos afirma o Catecismo da Igreja Católica, a família é célula mãe da sociedade (cf. CIC 2207). Podemos perceber como a família é importante aos olhos de Deus!

L1. Ao criar o ser humano, Deus o criou homem e mulher e disse a eles: “Por isso, um homem deixa seu pai e sua mãe, e se une a uma mulher, e eles se tornam uma só carne” (Gn 2,24). Nestes relatos, percebemos o amor de Deus para com a humanidade e como a chama para uma vocação especial, constituir família.

Todos: Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também (2x).

L2. A Sagrada Escritura é cheia de histórias de famílias. Como exemplo podemos citar algumas passagens que remetem à situação familiar: o salmo 138, da esposa que será como vinha fecunda. As diversas sequências genealógicas apresentam



para nós as gerações familiares, e isso pode ser conferido em Gn, 4,17-22.25-26;5,10;11,10-32;25,1-412-17.19-26,36. Podemos perceber como a família é importante para Deus.

Todos: Bênção, Senhor, as famílias. Amém! Bênção, Senhor, a minha também (2x).

L3. O decálogo traz outro elemento importante a respeito da família. Honrar pai e mãe. O que constitui uma normativa para que a relação familiar seja qualificada. Pois na família o aspecto da fraternidade e respeito mútuo serão elementos centrais para uma boa convivência familiar. São Paulo, na carta aos Efésios, chama a atenção para a obediência que os filhos precisam ter para com os pais. A observância desse mandamento acarreta uma recompensa: honre teu pai e tua mãe e terá vida longa (cf. Ex 2012).

Todos: Bênção, Senhor, as famílias. Amém! Bênção, Senhor, a minha também (2x).

L4. Muitas outras passagens bíblicas iluminam a situação familiar. A relação entre marido e esposa (Mt 19,4). O Cântico dos Cânticos que afirma: “Eu sou do meu amado e meu amado é meu” (2,16;6,3). O Salmo 128: “Os filhos são como rebentos de oliveira”. O próprio Cristo se encarna numa família, assumindo a história humana (Mt 1,1-24; Lc 1,26-2,20). E em diversas passagens, Jesus é apresentado entre famílias, realizando seus sinais!

Todos: Bênção, Senhor, as famílias. Amém! Bênção, Senhor, a minha também (2x).

4. FATO DA VIDA

Num encontro de Grupos de Reflexão, uma senhora relatou um fato que emocionou a todos por causa da sua fé. Ela está unida a um companheiro, porém sem o Sacramento do Matrimônio. Mesmo assim, busca viver a comunhão com a comunidade, participando de todos os momentos. Passando por um problema sério de saúde, precisando de mais uma cirurgia, em suas orações, pediu a intercessão de Nossa Senhora, para que Jesus a curasse. Iria para o hospital, mas precisaria voltar para cuidar do companheiro que já é idoso e conta com seus cuidados e sua companhia. A cirurgia correu bem e, por ocasião da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora à sua comunidade, ela se sentiu imensamente agradecida por estar de volta e deu este testemunho em sua casa. Essa senhora não se cansa de agradecer a oportunidade de participar do Grupo de Reflexão que sempre visita a sua casa, e também à comunidade pela acolhida e bom relacionamento que existe entre as pessoas.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Com alegria vamos aclamar a Palavra de Deus.

Canto | 1. Minha prece de pai / É que meus filhos sejam felizes. / Minha prece de mãe / É que meus filhos vivam em paz. / Que eles achem os seus caminhos! / Amem e sejam amados! Vivam iluminados!

2. Nossa prece de filhos / É prece de quem agradece. Nossa prece é de filhos que sentem / Orgulho dos pais. Que eles trilhem os teus caminhos! Louvem e sejam louvados! Sejam recompensados!

Ilumina, ilumina / Nossos pais, nossos filhos e filhas! Ilumina, ilumina / Cada passo das nossas famílias!

Leitura Bíblica: Lucas 15, 3-7.

6. PARA REFLETIR

1. Como podemos entender esta passagem do evangelho que apresenta Jesus que quer que todas as ovelhas estejam no rebanho?
2. Sabendo que a Igreja não pode ser uma alfândega (examinar os pormenores da vida das pessoas antes de deixar passar), mas também não deve ser como uma porteira aberta (como orienta o papa Francisco). Qual lição tirar para nossas vidas diante da atitude de Jesus?

7. PERGUNTA PARA PLENÁRIO

Segundo o Papa Francisco, “É verdade que às vezes agimos como controladores da graça e não com facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, embora não seja também como uma porteira arreganhada, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”. No nosso agir do dia a dia, temos procurado colocar em prática essas orientações?

8. GESTO CONCRETO

Incentivar a leitura orante da bíblia, e a oração do terço em família.

9. FINAL

Oração | Ave Maria e Glória ao Pai.

10. AVISOS E DESPEDIDAS

Canto | 1. Das muitas coisas do meu tempo de criança, guardo vivo na lembrança o aconchego do meu lar. No fim da tarde, quando tudo se aquietava, a família se ajuntava lá no alpendre a conversar. Meus pais não tinham nem escola e nem dinheiro, todo dia o ano inteiro trabalhavam sem parar. Faltava tudo mas a gente nem ligava, o importante não faltava seu sorriso, seu olhar.

2. Eu tantas vezes, vi meu pai chegar cansado, mas aquilo era sagrado um por um ele afagava e perguntava quem fizera estripulia e mamãe nos defendia e tudo aos poucos se ajeitava. O sol se punha, a viola alguém trazia todo mundo então pedia pro papai cantar com a gente. Desafinado meio rouco e voz cansada, ele cantava mil toadas seu olhar no sol poente.

3. Correu o tempo, e hoje eu vejo a maravilha de se ter uma família quando tantos não a têm. Agora falam do desquite ou do divórcio o amor virou consórcio, compromisso de ninguém. Há tantos filhos que bem mais do que um palácio, gostariam de um abraço e do carinho entre seus pais, se os pais amassem o divórcio não viria, chame a isso de utopia. Eu a isso chamo paz.

Ambiente: fotos de famílias reunidas, imagem da sagrada família, bíblia e vela acesa.

1. ACOLHIDA

Dir.: Sejam todos bem-vindos ao nosso segundo encontro deste mês de janeiro. Hoje vamos refletir sobre a realidade e os desafios das famílias nos dias de hoje. Muitas coisas



que nos são oferecidas distorcem o verdadeiro amor das famílias, e isso às vezes causa um grande impacto nas estruturas familiares. Para nos iluminar nessa discussão, abordaremos o segundo capítulo do documento *Amoris Laetitia* (Alegria do Amor). Com alegria e muito amor, cantemos o canto inicial:

Oração pela família

1. Que nenhuma família comece em qualquer de repente / Que nenhuma família termine por falta de amor / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente / E que nada no mundo separe um casal sonhador / Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte / Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte / Que eles vivam no ontem; no hoje e em função de depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.

2. Que marido e mulher tenham força de amar se medida. / Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. / Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida. / Que a família celebre a partilha do abraço e do pão. / Que marido e mulher não se traiam e nem traiam seus filhos. / Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. / Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho. / Seja firme a esperança de um céu aqui mesmo e depois.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: O capítulo II da *Amoris Laetitia*, aponta para o individualismo, que de maneira exagerada, desvirtua os laços familiares. Na família hoje, cada um atira para um lado. Vive-se o individualismo. O pensar apenas no eu, tem afastado a família do nós. Também são desafios apontados pela exortação, o ritmo da vida atual, o estresse, a organização social e laboral (trabalho): tem-se muita pressa hoje em dia. Pessoas que ocupam mais de uma profissão, buscando uma renda melhor; a sociedade se organiza para o consumismo e a família tem ficado em segundo plano.

L1: Vivemos também a triste realidade na qual os casais jovens não aderem ao sacramento do matrimônio, e quando aderem já estão com o pensamento de que se não der certo, se separa. É triste dizer assim, mas é uma realidade dos tempos atuais.

Todos (cantado): **Abençoa, Senhor, as famílias. Amém. Abençoa, Senhor, a minha também.**

L2: Por outro lado, devemos dar graças por aquelas pessoas que valorizam as relações familiares, que permanecem unidos no tempo e garantem o respeito pelo outro. Por isso, aprecia-se que a Igreja ofereça espaços de apoio e aconselhamento sobre questões relacionadas com o crescimento do amor, a superação dos conflitos e a educação dos filhos.

Todos (cantado): **Ilumina, ilumina, nossos pais, nossos filhos e filhas. Ilumina, ilumina, cada passo das nossas famílias.**

L3: Outra realidade que merece nossa atenção são os idosos. Em muitas famílias, os idosos são cercados de carinho porque são considerados como uma bênção, porém em muitas outras eles vivem em um total abandono, sendo colocados em casa de repouso, sem sequer receberem visitas dos filhos e demais entes queridos.

L4: Os desafios enfrentados pelas famílias são tantos que não conseguiremos enumerar todos neste encontro. Vamos agora citar mais alguns que vemos como mais urgentes em nossas realidades: a toxicod dependência das drogas, um verdadeiro flagelo para as famílias; o alcoolismo; os jogos de azar; a falta de moradia; o desemprego; e, por fim, tantos outros desafios que levam a desestruturação das famílias.

Todos (cantado): **Abençoa, Senhor, as famílias. Amém. Abençoa, Senhor, a minha também.**

4. FATO DA VIDA

Em muitas paróquias da nossa Arquidiocese, as famílias passam por sérias realidades e desafios. Nas pequenas cidades, a realidade ainda é mais dura, pela falta de oportunidade de emprego, que às vezes obrigam os pais de famílias a se deslocarem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Eles deixam, assim, a esposa e os filhos em seus domicílios, para buscar uma vida melhor. O problema que surge é que nestes casos os dois lados (os que ficam e os que vão) ficam privados do amor familiar: os filhos convivem mais com as mães, e sentem a ausência dos pais. Assim também os cônjuges ficam privados da convivência a dois. Já nas cidades maiores as famílias enfrentam outros desafios. A busca por um melhor *status* leva as famílias a não terem tempo para o outro. Outras vezes, a violência tira a paz das famílias, pois causa a morte de seus membros, principalmente os jovens – de forma muito especial negros e pobres – na guerra do tráfico. As drogas, que são oferecidas pelos traficantes, principalmente aos jovens, destroem a alegria dos lares. A dificuldade do emprego causado pela crise atual também fere muito nossas famílias: os cônjuges não conseguem manter as despesas da casa, os jovens que buscam o primeiro emprego se deparam com as portas fechadas. Diante de tudo isso, não podemos ficar omissos a estas realidades e desafios, pois as famílias são a base da sociedade e, se não cuidarmos dela como se deve, os problemas da sociedade só vão se alargar e complicar mais.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Com alegria, cantemos para ouvir a palavra de Deus que vem nos mostrar o caminho para o amor, e o perigo do adultério.

Canto | A tua palavra, Senhor, / é sinal de interesse por nós (bis).

Como um pai ao redor de tua mesa, revelando seus planos de amor.

Leitura Bíblica: Eclesiástico 23, 16-27

6. PARA REFLETIR

1. Qual a relação existe entre o fato da vida e da bíblia?
2. Em nossa comunidade quais são as realidades das nossas famílias. Temos o costume de nos reunir para rezar juntos?
3. Quais são os desafios enfrentados pelas famílias da nossa cidade? O que podemos fazer para melhorar a situação?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Vimos em nosso encontro que as famílias vivem realidades e desafios que

às vezes levam à desestruturação de muitas. Por isso, o que podemos fazer para que esta realidade mude e as famílias vivam mais a plenitude do amor?

8. GESTO CONCRETO

Incentivar a leitura orante da bíblia, e a oração do terço em família.

9. ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, que nasceste e viveste em uma família, ilumine as nossas famílias para que sigam o exemplo da sagrada família de Nazaré, e vivam o amor mútuo de uns para com os outros e tenham forças para superar os desafios que a triste realidade do mundo nos oferece. Amém!

Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

10. AVISOS E DESPEDIDA

Canto final | 1. Um lar aonde os pais ainda se amam / e os filhos ainda vivem como irmãos / e venha quem vier, encontre abrigo / e todos tem direito ao mesmo pão.

Onde todos são por um e um por todos / Onde a paz criou raízes e se floriu. / Um lar assim feliz, seja o sonho das famílias do Brasil.

2. Os filhos qual rebento de oliveira / alegrem os caminhos de seus pais / E façam a família brasileira / Achar seu amanhã na mesma Paz.

3. Que jovens corações enamorados / humildes e aprendendo o verbo amar / não deixe de sonhar extasiados / que um dia também eles vão chegar.

4. Que aqueles que se sentem bem casados / deu certo seu amor, o amor valeu / não vivam como dois alienados / partilhem esta paz que Deus lhe deu.

ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR

Ambiente: Vela acesa, fotos de famílias, Bíblia, aliança ou anel de compromisso.

1. ACOLHIDA

Dir: A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Mesmo com os numerosos sinais de crise no matrimônio — como foi observado pelos Padres Sinodais — o desejo de família permanece vivo nas novas gerações. Como resposta a este anseio, o anúncio cristão, que diz respeito à família, se torna uma boa notícia de esperança para a sociedade.



Canto | Minha prece de pai / é que meus filhos sejam felizes. / Minha prece de mãe / É que meus filhos vivam em paz. / Que eles achem os seus caminhos! / Amem e sejam amados! / Vivam iluminados! / Nossa prece de filhos / É prece de quem agradece. / Nossa prece é de filhos que sentem / Orgulho dos pais. / Que eles trilhem os teus caminhos! / Louvem e sejam louvados! / Sejam recompensados! / Ilumina, ilumina / Nossos pais, nossos filhos e filhas! / Ilumina, ilumina / Cada passo das nossas famílias!

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir: O papa Francisco apresenta algumas observações muito importantes sobre o discernimento realizado junto às pessoas em situação irregular: “Temos de evitar juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações. É necessário estar atentos ao modo em que as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição” (AL 296). E continua: “Trata-se de integrar a todos, deve-se ajudar cada um a encontrar a sua própria maneira de participar na comunidade eclesial, para que se sinta objeto duma misericórdia “imerecida, incondicional e gratuita” (AL 297). E ainda: “Os divorciados que vivem numa nova união, por exemplo, podem encontrar-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas, sem deixar espaço

para um adequado discernimento pessoal e pastoral” (AL 298).

L1: Nesta linha, acolhendo as observações de muitos Padres sinodais, o Papa afirma que “os batizados que se divorciaram e voltaram a casar civilmente devem ser mais integrados na comunidade cristã sob as diferentes formas possíveis, evitando toda a ocasião de escândalo (...). A sua participação pode exprimir-se em diferentes serviços eclesiais (...). Não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e maturar como membros vivos da Igreja (...). Esta integração é necessária também para o cuidado e a educação cristã dos seus filhos” (AL 299).

L2: Nessa Exortação Apostólica, o Papa profere uma afirmação muito importante para que se compreenda a orientação e o sentido que a Igreja quer conduzir seus filhos: “Se tiver em conta a variedade inumerável de situações concretas, (...) é compreensível que se não devia esperar do Sínodo ou desta Exortação uma nova normativa geral de tipo canônico, aplicável a todos os casos. É possível apenas um novo encorajamento a um responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares, que deveria reconhecer: uma vez que o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos, as consequências ou efeitos duma norma não devem necessariamente ser sempre os mesmos” (AL 300). O papa se apoia também no pensamento de um grande teólogo, Santo Tomás de Aquino, para falar da relação entre as normas e o discernimento, afirmando: “É verdade que as normas gerais apresentam um bem que nunca se deve ignorar, mas, na sua formulação, não podem abarcar absolutamente todas as situações particulares. Ao mesmo tempo, é preciso afirmar que, precisamente por esta razão, aquilo que faz parte dum discernimento prático, duma situação particular não pode ser elevado à categoria de norma” (AL 304).

L3: Na última seção do capítulo, *A lógica da misericórdia pastoral*, o Papa Francisco, para evitar equívocos, reafirma com vigor: “A compreensão pelas situações excepcionais não implica jamais esconder a luz do ideal mais pleno, nem propor menos de quanto Jesus oferece ao ser humano. Hoje, mais importante do que uma pastoral dos fracassos é o esforço pastoral para consolidar os matrimônios e assim evitar as rupturas” (AL 307). O sentido abrangente do capítulo que o Papa Francisco pretende imprimir à pastoral da Igreja se encontra em um resumo nas palavras finais: “Convido os fiéis, que vivem situações complexas, a aproximar-se com confiança para falar com os seus pastores ou com leigos que vivem entregues ao Senhor. Nem sempre encontrarão neles uma confirmação das próprias ideias ou desejos, mas seguramente receberão uma luz que lhes permita compreender melhor o que está a acontecer e poderão descobrir um caminho de amadurecimento pessoal. E convido os pastores a escutar, com carinho e serenidade, com o desejo sincero de entrar no coração do drama das pessoas e compreender o seu ponto de vista, para ajudá-las a viver melhor e reconhecer o seu lugar na Igreja”.

4. FATO DA VIDA

A alguns anos atrás, aconteceram as Missões Populares na paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete, na Região Oeste. Em comum acordo com o pároco, foram escolhidas as comunidades de Santo Expedito e Nossa Senhora Aparecida. Foi um momento de evangelização e bênçãos, grande foi a acolhida das comunidades onde aconteceram muitas conversões. Depois que os missionários foram embora, a coordenadora do setor teve uma brilhante ação. Aproveitando o entusiasmo das famílias em situação irregular, convidou a Pastoral Familiar e a Catequese para um trabalho comum com o objetivo de promover o sacramento do matrimônio.

O pároco ficou feliz com a iniciativa da coordenadora e incentivou a Pastoral familiar a preparar os casais. Em março de 2016, realizamos coletivamente o casamento de oito casais unidos, como fruto do acolhimento da Igreja e das Santas Missões.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Com alegria, acolhamos a Palavra de Deus que quer cair em nosso coração como semente em terra boa.

Canto | É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa. Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.

1. Tenho medo de não responder, de fingir que eu não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar para o outro lado e fingir que não sei.

Leitura Bíblica: Jo 2, 1-12

6. PARA REFLETIR

1. Quais são as ligações entre o fato da Bíblia e o fato da vida?
2. Como nossa comunidade paroquial pode se organizar para acolher melhor os casais de segunda união?

7. PERGUNTA PARA PLENÁRIO

O que sua comunidade paróquia têm feito para acolher as famílias desestruturadas?

8. GESTO CONCRETO

(O mesmo do primeiro encontro, página 5)

9. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que na Sagrada Família nos deixastes um modelo perfeito de vida familiar

vivida na fé e na obediência de Vossa vontade. Ajudai-nos a ser exemplo de fé e amor aos Vossos mandamentos. Socorrei-nos na nossa missão de transmitir a fé aos nossos filhos. Abri seu coração para que cresça neles a semente da fé que receberam no batismo. Fortalecei a fé dos nossos jovens, para que cresçam no conhecimento de Jesus. Aumentai o amor e a fidelidade em todos os casais, especialmente naqueles que passam por momentos de sofrimento ou dificuldade. Unidos com José e Maria, pedimo-Vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso Senhor. Amem!

Pai nosso, Ave Maria e Glória.

Canto final | 1. Que nenhuma família comece em qualquer de repente / Que nenhuma família termine por falta de amor / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente / E que nada no mundo separe um casal sonhador! / Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte / Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor / E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! / Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)

2. Que marido e mulher tenham força de amar sem medida / Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão / Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida / Que a família celebre a partilha do abraço e do pão! / Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos / Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois / Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho. / Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.



(Preparando o ambiente: Vela acesa, Bíblia aberta na leitura meditada, flores e cartazes com os temas dos encontros)

1. ACOLHIDA

Dir: Sejam todos muito bem vindos a este nosso encontro que será, para cada um de nós, um momento de revivermos tudo aquilo que refletimos ao longo deste mês. A exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família, foi aguardada com muita esperança por toda a Igreja, pois tratava de um tema importantíssimo em nosso contexto atual: a família. Por isso, ao longo desse plenário vamos, mais uma vez, nos aproximar desse texto tão rico que o papa Francisco escreveu com muito carinho a acolhida.



Canto | (Utopia, primeiro encontro, página 5)

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. REFLETINDO

Dir: Durante todo o seu pontificado, o papa Francisco se manifestou com grande carinho às famílias e em vários momentos lhes dirigiu palavras de ânimo e esperança e também alguns “conselhos” tais como: **1.** Todas as famílias têm necessidade de Deus! Para rezar em família requer-se simplicidade! Quando a família reza unida o vínculo torna-se mais forte; **2.** A grande missão da família é arranjar lugar para Jesus que vem, receber Jesus na família, na pessoa dos filhos, do marido, da esposa, dos avós, porque Jesus está aí; **3.** Três palavras que devem existir sempre em casa: com licença, obrigado, desculpa; **4.** Aquilo que mais pesa na vida é a falta de amor. Sem amor, a fadiga torna-se mais pesada, intolerável; **5.** Sim, ser mãe não significa só trazer um filho ao mundo, mas é também uma opção de vida: o que é que uma mãe escolhe? Qual é a opção de vida de uma mãe? A opção de vida de uma mãe é a opção de dar vida. E isto é grande, isto é belo; **6.** O pai procura ensinar ao filho aquilo que ele ainda não sabe, corrigir os erros que ainda não vê, orientar o seu coração, protegê-lo no desânimo e na dificuldade. Tudo isso com proximidade, com doçura e com uma firmeza que não humilhe; **7.** A verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo superficial, não

vem das coisas. A base deste sentimento de alegria profunda está a presença de Deus, a presença de Deus na família, está o seu amor acolhedor, misericordioso, cheio de respeito por todos e paciente”.

4. PALAVRA DE DEUS

Dir.: Com muita alegria vamos preparar nossos corações para acolher a Palavra de Deus cantando:

Canto | 1. Cantemos alegres vibrantes / Ergamos a Deus nossa voz / Acolhamos a sua Palavra / Que passa no meio de nós.

Cantai, cantai irmãos / Cantai com amor e fé / A Palavra de vida / Aclame-mos de pé (bis).

Leitura Bíblica: Josué 24, 14-15

5. PLENÁRIO

Dir.: Durante todos este mês, nossa atenção se voltou para a família, célula mãe da sociedade e da Igreja. Refletimos sobre os desafios que afligem a família nos dias de hoje, mas vimos também as alegrias e a esperança que brotam de nossas comunidades. Como dizem “recordar é viver”, por isso vamos relembrar os pontos mais importantes que foram tratados nos temas dos encontros anteriores.

L1: No primeiro encontro: Família à luz da Palavra, percebemos como Deus quis (Gn 2,24), que constituíssemos uma família, como a família é bem quista por Deus. Inclusive o próprio Filho de Deus ao vir ao mundo, assume uma família humana (Mt 1,1-24; Lc 1,26-2,20). Logo, a família é uma instituição pensada no coração de Deus para acolher a vida e para ser o núcleo da sociedade e a primeira Igreja, na qual os nossos filhos aprendem a cultivar os valores humanos e cristãos. Por isso, somos convidados a valorizar cada família, independente da forma como se formaram ou vivem. Eis aí um santuário onde brota e floresce a vida! **Pergunta: Segundo o Papa Francisco, “É verdade que, às vezes, agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, embora não seja também como uma porteira arreganhada, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”. No nosso agir do dia a dia, temos procurado colocar em prática essas orientações?**

L2: No segundo encontro, iluminados pela encíclica que estudamos, vimos a realidade das famílias pelo mundo. Muitos são os desafios que ela enfrenta, mas que na fé pode ser superada no amor, na paz e na união. **Pergunta: O que podemos fazer para que esta realidade mude e as famílias vivam mais a plenitude do amor?**

L3: No terceiro encontro nós refletimos, à luz da exortação sobre o amor na família, três atitudes que devem estar presentes em nossas comunidades. São elas o acompanhamento das famílias em todas as suas situações, principalmente as

mais fragilizadas. Também é papel da comunidade discernir sobre a ajuda que se deve prestar às famílias lembrando sempre que o discernimento caminha junto com o amor e a misericórdia. E a terceira atitude da comunidade é a acolhida de cada membro da família e fazê-lo com que se sinta em casa dentro da comunidade. **Pergunta: O que sua comunidade paróquia têm feito para acolher as famílias desestruturadas?**

6. GESTO CONCRETO

Reler o compromisso assumido no primeiro encontro e perceber as atitudes que já foram tomadas.

7. ORAÇÃO FINAL

Dir: Rezemos juntos: Senhor, faz de nosso lar um ninho do Teu amor. Que não haja amargura, porque Tu nos abençoa. Que não haja egoísmo, porque Tu nos animas. Que não haja rancor, porque Tu nos perdoas. Que não haja abandono, porque Tu estás conosco. Que saibamos caminhar para Ti em nossa rotina diária. Que cada manhã seja o início de mais um dia de entrega e sacrifício. Que cada noite nos encontre ainda mais unidos no amor. Faz, Senhor, da nossa vida, que quiseste unir, uma página cheia de Ti. Faz, Senhor, dos nossos filhos o que Tu anseias. Ajuda-nos a educá-los e orientá-los pelos Teus caminhos. Que nos esforcemos no consolo mútuo. Que façamos do amor um motivo para amar-Te mais. Que possamos dar o melhor de nós mesmos para sermos felizes no lar. Que, ao amanhecer o grande dia de ir ao Teu encontro, nos concedas estarmos unidos para sempre a Ti. Amém!

Canto | 1. Quando o dia da paz renascer, quando o Sol da esperança brilhar, / eu vou cantar... / Quando o povo nas ruas sorrir / e a roseira de novo florir, / eu vou cantar. / Quando as cercas caírem no chão, / quando as mesas se encherem de pão, / eu vou cantar. / Quando os muros que cercam os jardins / destruídos, então os jasmims vão perfumar...

Vai ser tão bonito se ouvir a canção / Cantada de novo. / No olhar do homem a certeza do irmão, / reinado do povo (bis).

8. AVISOS E DESPEDIDA



Edição dos textos, seleção de imagens e revisão:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br